

O culto à terra, ao imigrante e às rainhas: a simbologia nas Festas da Uva no Sul do Brasil

Julia Mai Velasco

Graduanda do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bolsista UFSC/CNPq
jmaivelasco@gmail.com

Laianny Cristine Gonçalves Terreri

Graduanda do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bolsista UFSC/ CNPq
laiannyterreri@gmail.com

Dra. Eunice Sueli Nodari

Professora Titular do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
eunice.nodari@gmail.com

Resumo

Dentro das festas populares que celebram a colheita da uva no Sul do Brasil, a presença das chamadas “Rainhas da Uva” ou “Rainhas do Vinho” é um dos elementos marcantes, ocorrendo em todas as edições das celebrações. Isso porque a eleição e escolha das candidatas são uma representação do que a festa procura enaltecer, as características valorizadas nos descendentes de imigrantes europeus. Esse trabalho pretende abordar e analisar essas simbologias e representações do culto ao imigrante presente nas festividades, assim como explorar a interpretação de que essas rainhas da festa, corporizando ideias de terra, fartura e fertilidade, seriam também um produto ornamental exposto durante os dias de celebração. Desta forma, pretende-se compreender os aspectos sociais e ambientais relacionados a imigração italiana no Sul do país e suas festividades. Para isso, serão analisadas algumas edições da Festa da Uva do município de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul), das Festa da Uva e das Festas da Vindima, sendo as duas do município de Videira (Santa Catarina).

Abstract

Within the popular festivals that celebrate the grape harvest in the South of Brazil, the presence of the so-called “Wine Queen” is one of its remarkable elements, occurring in every edition of the festivals. This is due to the identity representation the festivals aim to celebrate, which is the European immigrant identity. This article intends to approach and analyze the symbolism and representation in the celebration of the immigrants in these festivals, as well as explore the analysis that the elected queens, personifying ideas of land, abundance and fertility, would also be an ornamental product displayed during the days of the celebration. Thus, this article proposes to comprehend the social and environmental aspects related to the Italian immigration and its festivals in the South of Brazil. For that, there will be analyzed the Grape Festivals in Caxias do Sul (Rio Grande do Sul), from 1930 to 1965, and the two editions of the Grape

Festival that occurred in Videira (Santa Catarina), in 1942 and 1965.

Introdução

O corpo feminino é, em algumas culturas e desde tempos remotos, associado à ideia de fertilidade e, por isso, o culto à terra a partir de figuras femininas é uma prática comum. Ainda atualmente há momentos em que essa associação pode ser observada, como por exemplo festas populares que celebram os produtos da terra, e que geralmente contam com a eleição de Rainhas e Princesas como um dos atrativos da celebração¹.

No Sul do Brasil, muitas destas festividades estão relacionadas ainda à presença de imigrantes europeus - no geral alemães ou italianos -, e assim são também uma manifestação da própria cultura desses povos, como uma tentativa de manter viva uma tradição. As festas populares são um elemento de afirmação de identidade, em que são relacionadas a história da localidade e sua formação cultural. Desta forma, as festas podem remeter à religiosidade, às batalhas, ao folclore, aos momentos importantes do cotidiano como colheitas e gastronomia ou também podem ser festas étnicas que revivem a tradição cultural das comunidades imigrantes.

Nas festas relacionadas às colheitas, aqui analisadas especificamente aquelas relacionadas à colheita da uva nos municípios de Videira, no estado de Santa Catarina, e Caxias do Sul no Rio Grande do Sul, estes elementos estão presentes em celebrações que constam nos calendários municipais, mas reconhecidas para além de suas fronteiras regionais. São elas as Festas da Uva e as Festas da Vindima. Estas festas procuraram e procuram exibir seus produtos e celebrar a qualidade do solo que os nutre, mas também fazem uso da alegoria ao exibirem Rainhas e Princesas da Uva e/ou do Vinho escolhidas entre as jovens da sociedade local. Assim, são entrelaçados terra, fartura e feminino na celebração da uva e do vinho.

¹ Esse texto é um dos resultados da pesquisa “Da terra à mesa: uma história ambiental da vitivinicultura nas Américas”, coordenada pela Professora Dra. Eunice Nodari. Esse trabalho possui financiamento pelo CNPq. Para mais informações sobre o projeto, acessar o site <https://projetosvinhedos.wixsite.com/daterraamesa>.

A colonização italiana no Sul do Brasil - Caxias do Sul (RS) e Videira (SC)

O município de Caxias do Sul, localizado na Serra Gaúcha, que antes era uma região povoada somente por brasileiros, principalmente negros e indígenas (guaranis e caingangues), recebeu uma imensa quantidade de imigrantes italianos a partir de 1875. Essa imigração está relacionada com o projeto do governo brasileiro de colonizar, adensar e embranquecer a população brasileira no período, além da necessidade de encontrar substitutos para o trabalho escravo.

Esses imigrantes vieram de diferentes regiões da Itália e ainda não partilhavam de um sentimento de nacionalidade italiana. Esta identidade, principalmente como “colono italiano” só começou a ser usada e desenvolvida quando chegaram no Brasil, a fim de se diferenciar dos nativos brasileiros (ZANINI; SANTOS, 2009). A maioria dos que emigraram eram camponeses pobres, ainda que entre eles havia os que carregavam um maior capital financeiro e intelectual.

Quando chegaram na região da atual Caxias do Sul, essas pessoas receberam seus lotes de terras e derrubaram a mata que ali estava para estabelecerem suas casas e plantações, desenvolvendo um pequeno núcleo colonial ao redor de uma igreja e pequenos comércios. A agricultura era baseada em diversos gêneros para subsistência, mas rapidamente a produção de uva e vinho ganhou destaque. Em 1910 foi inaugurada a estrada de ferro que ligava Porto Alegre a Caxias do Sul, impulsionando ainda mais o desenvolvimento da região e se tornando o centro da colonização italiana no estado.

Um dos principais elementos da colonização italiana foi sua identidade baseada no trabalho árduo e disciplinado. De acordo com Loraine Giron

A cultura regional, o conjunto de padrões de comportamento, de crenças, de instituições, de valores materiais e imateriais são atravessados pelo trabalho. Se a cultura é produzida pelo trabalho do homem, o mito se baseia no princípio fundador, quando o trabalho dos primeiros imigrantes derrubou as matas e plantou as cidades e dessas brotaram as cidades (apud ESPEIORIN; POZENATO, 2010, p.5)

Desta forma, era comum ver a tríade família, trabalho e religião como bases dessas populações, além de todo o discurso em torno de suas origens.

Ao construir o lugar do pioneiro, colonizador e civilizador para si, os imigrantes italianos e seus descendentes determinaram também o lugar dos outros moradores

da terra: para os negros e índios o papel de selvagens e incultos; para os descendentes de portugueses, o papel de pessoas sem refinamento, de maneiras rudes e portadores de uma religiosidade católica distinta daquelas que traziam os italianos. (SANTOS; ZANINI, 2009, p.29)

Durante o período da Segunda Guerra Mundial, os italianos e seus descendentes sofreram com medidas repressoras, ameaças e perseguições por parte do Estado Novo. No entanto, conforme apontam Zanini e Santos (2009), em Caxias do Sul a grande maioria da sociedade italiana, principalmente a chamada burguesia, continuou a funcionar normalmente. Entre as poucas exceções, pode-se citar medidas como a mudança de nomes de ruas e praças, a retirada das placas de comemoração do cinquentenário da imigração de circulação e a suspensão da Festa da Uva.² Já no pós-guerra, os descendentes de italianos reafirmaram o culto de suas origens e sua italianidade em diferentes esferas da sociedade, com destaque ao festejo da uva que antes suspenso, voltou a acontecer em caráter ampliado, contando com um mercado de uva e vinho bem consolidado.

Já o município de Videira está localizado no meio-oeste do Estado de Santa Catarina, na região do Alto Vale do Rio do Peixe. Sua colonização e desenvolvimento urbano foram beneficiados com a construção da ferrovia Linha Sul que objetivava ligar os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

O projeto promovido pela *Brazil Railway Company* atraiu uma leva de trabalhadores para o Oeste catarinense desde seu início, em 1897, até o ano de sua conclusão em 1910. Entre estes trabalhadores estavam imigrantes alemães e italianos e seus descendentes, que encontravam na construção da linha férrea uma renda complementar para o período entre safras (BIASI et al, 2019), que começaram a ocupar a região a partir das margens do rio e então se interiorizaram. Os imigrantes de origem alemã, em geral, assentaram-se nas áreas mais baixas, onde foi formada a Vila de Vitória, enquanto os italianos estabeleceram-se nas áreas do médio e alto vale, fundando a comunidade inicialmente chamada Vale do Rio das Pedras. Já em 1921, contudo, o nome do povoado foi alterado para Perdizes e, em 1943, devido à proeminência da produção de uva e vinhos, o status de município foi-lhe concedido sob o nome de Videira (BIASI et al, 2019, p.163).

Foi a partir da instalação destes imigrantes, muitos deles vindos do Rio Grande do Sul ou descendentes daqueles lá instalados, e que traziam consigo mudas de parreiras, que o cultivo da uva

²Relatos de outros moradores da região apontam que houve uma repressão mais brusca nesse período, mostrando que o Estado Novo e seus policiais fizeram escolhas sociais acerca de quem seria reprimido. Para mais informações consultar: GIRON, Loraine Slomp. *As sombras do Littorio*. Porto Alegre: Parlandia, 1994.

no município de Videira teve início. A primeira plantação de parreiras deu-se em 1913, com cepas que Giovanni Crestani trouxe de Urussanga (SC). Antônio Ferlin, também descendente de italianos, formou em 1920 um parreiral com 10.000 mudas de uva Isabel (NODARI, 2017). A uva Isabel (*Vitis labrusca 'Isabella'*) foi introduzida dos Estados Unidos no início do século XIX para o estado do Rio Grande do Sul. Esta casta veio como uma grande alternativa para as variedades europeias que haviam sido trazidas da Europa por imigrantes, mas que tiveram dificuldades de adaptação, especialmente ao clima.

As celebrações da uva

As festas da uva remontam a uma tradição longa e consolidada, que são as festas da colheita. As festas da colheita comemoram o sucesso da safra, a abundância de alimento e a fartura. Muitas dessas celebrações remetem a antigos rituais pagãos, anteriores ao cristianismo, e que vieram se adaptando desde então. Embora atualmente haja ciclos certos de colheita e produção de alimento, antigamente essa festa celebrava o fim da colheita, em que seu êxito era vital pois significava genuinamente a vida ou morte da comunidade através da quantidade de alimento disponível para os meses de inverno seguintes. Desta forma, a tradição era celebrar através de uma refeição abundante, com uma variedade enorme de comida, além de bebidas, cantos, jogos e danças.

A colheita da uva é conhecida como Vindima, e os festivais que a celebram são um seguimento das festas da colheita, e acontecem nos lugares em que a plantação de uva são um traço importante para a comunidade, como nos países de Itália, França, Portugal, Estados Unidos, Argentina, Chile e Brasil. Essas festas variam em tamanho, capacidade, duração, atrações ofertadas e, dependendo da região, no período do ano em que são realizadas. No Brasil, as celebrações da colheita da uva acontecem normalmente entre o final de janeiro e a metade do mês de fevereiro, e a mais popular delas é a Festa da Uva de Caxias do Sul (RS), embora as Festas da Uva e da Vindima de Videira (SC) também recebem destaque.

A Festa da Uva de Caxias do Sul foi a primeira do tipo no Brasil. Sua primeira edição foi em 1931, em forma de uma pequena exposição de uvas, mas que proporcionou o comércio dos produtos expostos, assim como o contato entre os produtores, permitindo a troca de experiência e informações que culminariam na melhoria das condições do cultivo da uva na região.

A partir disso, a Festa da Uva de Caxias do Sul foi crescendo exponencialmente a cada ano. Contudo, com a instauração do Estado Novo em 1937 a festa foi interrompida, pois, com o projeto de nacionalização e valorização nacional, a festa da uva não se enquadrava nos novos planos do governo, pois era nitidamente uma festa que enaltecia o trabalho estrangeiro e a cultura italiana (BENEDUZI, 2011).

A Festa da Uva retorna a acontecer somente em 1950 e esta edição, além de comemorar os 75 anos de imigração italiana no Rio Grande do Sul, também ficou marcada pela presença do Presidente da República Eurico Gaspar Dutra na inauguração da festa. Em 1954 foi a vez do Presidente Getúlio Vargas de comparecer ao evento³. Vargas também inaugurou o Monumento Nacional ao Imigrante, assim como prestigiou a Rainha da Festa, Maria Elisa Eberle, como pode ser visto na Figura 1, manifestando a importância e o caráter nacional da celebração.



Figura 1: Maria Elisa Eberle, rainha de 1954, recebe os cumprimentos de Getúlio Vargas.

Fonte: ClicRBS ⁴

³ Os presidentes que visitaram a Festa da Uva de Caxias do Sul (RS) foram: 1950: Eurico Gaspar Dutra; 1954: Getúlio Vargas; 1961: Jânio Quadros; 1965: Humberto Castello Branco; 1969: Costa e Silva; 1972: Emílio Garrastazu Médici; 1975/1978: Ernesto Geisel; 1981/1984: João Baptista de Oliveira Figueiredo; 1986: José Sarney; 1994: Itamar Franco; 1996: Fernando Henrique Cardoso; 2004: Luiz Inácio Lula da Silva; 2014: Dilma Rousseff

⁴ Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/memoria/2014/02/21/frustracao-na-festa-da-uva-de-1958/?topo=35,1,1,...35>
Acesso em 20 de setembro de 2021.

A Festa da Uva de Caxias do Sul foi se adaptando e se tornando o símbolo do município. Atualmente, ela conta também com exposições agroindustriais, palestras, desfiles, comércio e distribuição gratuita de uvas para o público. Em 2016, a edição da festa bateu recordes, com a presença de 941.622 pessoas e lucro de R\$ 2.209.793,00 (FESTA, 2016). Devido a pandemia do COVID-19, a festa de 2021 foi adiada para 2022.

Em Videira, a primeira edição da Festa da Uva foi realizada em 1942. Inspirada no sucesso da festividade caxiense, a administração da então Perdizes idealizou e organizou, junto com a vila de Vitória, a celebração que viria a encerrar o período de colheita da uva no Alto Vale do Rio do Peixe. Anunciada como “o primeiro marco do progresso”(A IMPRENSA, 1942, P. 4) desde a construção da estrada de ferro pela *Brazil Railway Company*, a Festa da Uva ocorreu juntamente com a Exposição Agrícola e durou uma semana, do dia 01 ao dia 08 de março.

A celebração contou com subsídio do governo do estado, em que o interventor Nereu Ramos forneceu 10 contos de réis, para estimular a produção e a indústria vitivinícola (A NOTÍCIA, 1942c, P.6). Além disso, o município de Caçador, ao qual pertencia então as vilas de Perdizes e Vitória, também auxiliou com 10 contos de réis para a realização da celebração (A NOTÍCIA, 1942a, P. 6), aplicados na construção de pavilhões e de um portal de entrada para a Festa da Uva. Estes pavilhões serviram para abrigar as exibições de produtos agrícolas como batatas, cebolas, feijão, melancias, pêssegos e, claro, as diversas castas de uva, tanto de mesa quanto para elaboração de vinhos, exibidos como fruto da fertilidade do solo do Vale do Rio do Peixe e do trabalho árduo associado à italianidade. A Festa da Uva também contou com uma missa rezada na matriz da vila de Perdizes, um banquete oferecido ao interventor federal na estação vitivinícola, um baile realizado no pavilhão e com o desfile do curso alegórico e a eleição da Rainha da Festa da Uva, Arminda Eli. (A NOTÍCIA, 1942b, P.6).

É interessante observar que, enquanto a Festa da Uva de Caxias do Sul foi interrompida durante a Era Vargas como um meio de supressão da italianidade, a festividade em Perdizes/Videira, também organizada e promovida por uma comunidade étnica, com a celebração dos mesmos valores e tradições, foi impulsionada e subsidiada pelo Estado, tendo inclusive a presença do interventor federal Nereu Ramos (A NOTÍCIA, 1942, P. 11).

Apesar do sucesso desta primeira edição, a celebração só voltou a acontecer em 1965. Encabeçada como a 1ª Festa da Uva, de caráter estadual, a festa agora seria uma celebração

inteiramente do município de Videira - a vila de Perdizes fora elevada a município em 1943, sob o nome de Videira, após os bons resultados da edição em conjunto da Festa da Uva e Exposição Agrícola no ano anterior. A retomada da Festa da Uva foi uma proposta do deputado Dib Cherem (PSD), e teve um caráter mais politizado que a anterior, pois deveria servir de propaganda para o sucesso da política norteadada pela produção promovida pelo governador Celso Ramos e do progresso do Oeste catarinense (O ESTADO, 1965, P. 1)

O evento contou com a participação de diversas personalidades políticas, como o governador do estado supracitado, secretários, deputados e prefeitos, além de líderes da indústria agropecuária e do setor vitivinícola da região do Vale do Rio do Peixe, deixando claro interesses hierárquicos na realização da festa (O ESTADO, 1965, P.8). A concessão de verbas permitiu que se comprasse um terreno específico para a realização da festa, onde foi construído o Parque da Uva, cuja boa estrutura, iluminação e condições de acesso pelas estradas foram garantidas por acordos firmados entre os diretores da Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC) e com o secretário de Viação e Obras Públicas (O ESTADO, 1965, P.4), preparando o município para receber um público expressivo entre os dias da realização da festa, de 13 a 16 de fevereiro de 1965. A festa teve como atrativos diversos atrativos da indústria e da agricultura, além do curso alegórico e a eleição da Rainha da Uva, em que foi coroada Neide Pelaez.

Mais uma vez, a despeito do sucesso das duas Festa da Uva realizadas no território de Videira, não há registros oficiais de outras edições da celebração. Somente em 1994 a celebração da colheita do produto que deu nome ao município voltaria a ser realizada, agora nomeada de Festa da Vindima, para celebrar os 50 anos da emancipação política do município, além de ser uma tentativa de resgate dos costumes e tradições dos imigrantes italianos da região e de preservação dos parreirais, que vinham sendo substituídos por outros cultivos (Nosso Jornal SC, 2012).

Ao contrário de sua predecessora, a Festa da Vindima conseguiu manter sua regularidade, sendo realizada anualmente no município de Videira para marcar o início da colheita da uva, entre o fim de janeiro e início de fevereiro. Ao longo de suas vinte e sete edições - a Festa da Vindima foi suspensa em 2020 devido à pandemia do COVID-19 - a festa passou por algumas mudanças na estrutura e organização do evento. A princípio, a celebração durava três dias, oferecendo à comunidade videirense e seus visitantes jantares característicos da gastronomia italiana, apresentação de bandas e danças típicas em bailes, gincanas com jogos de origem italiana, missas

celebradas em italiano, shows musicais e encenações temáticas como da tradicional colheita da uva, além da participação de uma Rainha da Vinho eleita. A degustação dos vinhos produzidos na região era atração essencial e acontecia durante toda a festa. No entanto, cortes orçamentários impactaram na estrutura da Festa da Vindima, que atualmente se realiza durante apenas uma noite, como um jantar dançante, e os lucros obtidos são suficientes apenas para a manutenção da festa.

A mulher imigrante

A imigração italiana para o Brasil é uma imigração baseada no campesinato, que tem como um dos seus eixos estruturantes o trabalho familiar. Desta forma, adotaram-se medidas para que a família se adeque como uma unidade produtiva. Dentro disso, as mulheres são colocadas no papel de mãe e progenitora e a estratégia de ter grandes famílias foi adotada pelos imigrantes, não sendo raro famílias com 12 à 20 filhos⁵, em que eram justificados pela necessidade de mais pessoas trabalhando no campo e na economia familiar (VANNINI, 2010). Isso foi uma grande mudança para as mulheres, pois na Itália a realidade era oposta, em que se tinha pouquíssimos filhos. Desta forma, a mulher imigrante adquiriu outra importante responsabilidade.

É muito comum que o trabalho feminino fique associado somente na esfera doméstica da vida cotidiana, contudo essa não é a realidade que essas mulheres enfrentaram, pois além do trabalho doméstico como cuidar dos filhos e da casa, essas mulheres também participavam do trabalho agrícola braçal. Quando a sociedade se reunia para comemorar a colheita na Festa da Uva, era comum a reafirmação de elementos e valores simbólicos daquela comunidade. Esses valores, no geral, eram a percepção dos imigrantes como “pioneiros, desbravadores e civilizadores de uma terra selvagem, bons trabalhadores e bons católicos. Enfim merecedores do êxito econômico e do prestígio político e social que desfrutam na cidade” (SANTOS, 2007, P.91). Já as mulheres representam papéis específicos dentro da festa e da comunidade.

⁵ O governo provincial inclusive beneficiava a família quando o nascimento de mais um membro familiar acontecia, pois favoreceu a ocupação efetiva do planalto. Essa bonificação foi mantida até 1960 e eram pagos até os três anos de vida da nova criança. Vannini (2010) aponta que a ocupação da região ocorreu muito mais por filhos nascidos no Brasil do que pelos imigrantes da Itália.

Na Festa da Uva é possível enxergar os papéis que são atribuídos especificamente a homens e mulheres em diversos momentos. O que este trabalho analisa é a representação feminina na escolha das Rainhas e Princesas da Festa da Uva e da Vindima.

O culto à terra fértil e ao imigrante: a representação nas rainhas

Todas as edições das Festas da Uva analisadas, com exceção da primeira edição da Festa da Uva de Caxias de Sul de 1931, contaram com a eleição de uma Rainha como parte essencial da celebração. Com o seguimento das edições, princesas foram acrescentadas para formar a “corte”, e normalmente a rainha contava com um séquito de três a quatro princesas.

A rainha eleita personifica tanto os ideais de esposa e mãe valorizados na fé católica professada pelos imigrantes italianos e seus descendentes, quanto de trabalho digno como companheiras do homem no cultivo agrícola (CANÇADO, 2007). Além disso, há também a representação alegórica da relação entre feminino/fertilidade e terra/fatura, em que as rainhas, figuras centrais dos desfiles temáticos das Festas da Uva, mesclam em si todos estes elementos que resultam na qualidade do produto celebrado (ZANINI; SANTOS, 2013). Na figura abaixo (2), a rainha Silvia Celli desfila junto ao curso alegórico da Festa da Uva de Caxias do Sul, em 1965, em meio a flores, sentada em cima de um globo que abriga, do lado de dentro, decoração que representa um cacho de uvas verdes e outro de uva tinta, associando assim a mulher, a fertilidade, o produto e o fenótipo do produtor.



Figura 2: Rainha da Festa da Uva de Caxias do Sul (RS) em 1965

Fonte: ClicRBS⁶

Especialmente nas primeiras edições das festas, em ambas as localidades, a rainha eleita representava também o “tipo ideal”, aquela que contém as características valorizadas nos descendentes de imigrantes europeus, especialmente italianos. As Festas da Uva eram idealizadas também como celebração do trabalho árduo dos imigrantes e seus descendentes, que se consideravam responsáveis pelo desenvolvimento econômico dos municípios. Assim, a festa é também uma celebração da italianidade, e a Rainha da Uva e/ou do Vinho é a representação máxima deste entrelaçamento entre produto e produtor.

⁶Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/memoria/page/2/?s=Festa+da+Uva&topo=35%2C1%2C1%2C%2C%2C35> Acesso em 26/09/2021

Desfilando a caráter em cima de carros ou levando em seus vestidos símbolos da videira e cachos de uvas, posando ao lado de autoridades políticas, é possível uma interpretação de que as mulheres são apenas outro produto exposto com orgulho durante os dias da celebração. O destaque das fotografias para as figuras femininas mostraria o papel destas como ornamento, sua beleza servindo como elemento sensorial a complementar os sentidos explorados pela Festa da Uva (ZANINI; SANTOS, 2013).

A performance da rainha reúne, portanto, representações da mulher esposa, mãe e trabalhadora, de ascendência italiana, e sua aparência seria também um atestado às belezas naturais da região (CANÇADO, 2007). Enquanto isso, os homens são sempre citados entre os idealizadores, patrocinadores e organizadores das festas. O sucesso dos eventos é sempre fruto de sua boa administração e condução das atividades na esfera pública, enquanto às rainhas se atribui a beleza estética do conjunto (FLORES; WOLFF, 1997).

Assim, a reafirmação dos papéis de gênero manifestadas na performance das rainhas, no conjunto de elementos que caracterizam sua representação e na sua simbologia permitem conceber as Festas da Uva, especialmente o momento do desfile do curso alegórico, como um documento, um atestado das hierarquias sociais produzidas e reproduzidas nestas celebrações. As candidatas consagradas rainhas incorporavam em si as representações identitárias, valores morais e ideais femininos projetadas pela sociedade (CANÇADO, 2007), e por tais eram reconhecidas como demonstra o poema de José Rotsen publicado no jornal caxiense O Pioneiro, na edição do dia 11 de fevereiro de 1950:

“Rainha da uva”/ es mulher!/ possues a formosura/ e a candura/ da flor./ guardas a simplicidade,/ a meiguice,/ irradias/ expandes, graça/ e felicidade./ És rainha!/ tu expressas/ a riqueza desta terra,/ destas jóias/ encravadas na serra,/ onde a natura/ depositou com fartura/ a beleza,/ o trabalho,/ o amor.../ És mulher e és rainha!/ e eu quizera ter a ventura/ de contemplar,/ sem cessar,/ a formosura/ do teu vulto de menina-moça,/ eleita entre tanta beleza/ a Realeza/ da “Festa Nossa”./ (O PIONEIRO, 1950, p. 1)

A figura da rainha reunia em si, portanto, uma miríade de simbologias e responsabilidades. Não obstante, antes mesmo de serem coroadas, jovens candidatas ao cargo já têm uma série de pré-requisitos a serem cumpridos. Fatores como a aparência e a desenvoltura das candidatas costumavam ser julgados em desfiles. No documentário “Festiva 1954”, sobre a Festa da Uva de

Caxias do Sul, disponível no canal do Youtube da prefeitura do município, o interlocutor comenta sobre a “pureza das linhas” das candidatas (FESTUVA...1954), elogiando-as em sua beleza e graciosidade. Este comentário sobre a pureza é relevante pois houve, na edição da Festa da Uva de Caxias do Sul de 1950, um desacordo em relação à rainha eleita, Olívia Teresinha Simões Morganti, filha de pai descendente de italianos e mãe nordestina. A respeito deste episódio foi relatado que logo após o anúncio da vitória de Olívia, um cidadão de Caxias exclamou que candidata não deveria ser considerada para rainha da festa da uva por ser negra, mesmo que a candidata, na verdade branca. O comentário então foi no sentido de ela ser demasiada brasileira para o padrão esperado da rainha (SANTOS, 2007). A ascendência, ou seja, sua italianidade comprovada, era outra das exigências impostas às candidatas a Rainha da Uva, reforçando o caráter identitário étnico que estas celebrações possuíam.

Com o passar do tempo, especialmente nas edições mais recentes, as características esperadas das rainhas adaptaram-se. Fatores como a ascendência e a obrigatoriedade de ser nascida no município da festa, difíceis de serem controlados numa civilização cada vez mais globalizada, já não são eliminatórios, sendo substituídos pela exigência de se residir por um período mínimo no local. Em parte, é possível argumentar que os editais acompanham as mudanças sociais. Todavia, o edital do concurso para Rainha do Vinho na Festa da Vendimia, publicado pela prefeitura de Videira em 2019, estabelece os seguintes pré-requisitos

III- DOS PRÉ-REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO a) As candidatas deverão apresentar os seguintes requisitos: 1. Ser do sexo feminino; 2. Ter idade mínima de 18 e no máximo de 25 anos completos até o último dia de inscrição; 3. Estado civil solteira; 4. Residir em Videira a pelo menos 2 (dois) anos; 5. Não estar grávida; 6. Não ter filhos; 7. Nunca ter sido fotografada ou filmada totalmente despida, expondo seios e /ou partes íntimas, bem como em cenas de sexo explícito; 8. Não poderá ter sido premiada com o título de Rainha do Vinho de Videira e ou Princesa nas edições anteriores, deste concurso. 9. Não estar exercendo representatividade de nenhum outro município. 10. Ter no mínimo o Ensino Fundamental completo e estar cursando regularmente o Ensino Médio ou Superior (VIDEIRA, 2019).

Os critérios definidos, especialmente os que se manifestam nos itens 3, 5, 6 e 7, referente ao estado civil das candidatas e à integridade física e moral das mesmas, reforçam o caráter conservador da festa. O fato de uma candidata ter filhos ou estar em um relacionamento, ou ter sido fotografada com seios à mostra ou nua, não influencia diretamente nas suas atribuições como

Rainha da Uva. Porém, esses fatores entram em conflitos com a imagem concebida de uma rainha que representa a candura, os valores tradicionais e o objeto de desejo.

Entre os elogios atribuídos às rainhas, encontram-se frequentemente palavras como “bela”, “elegante”, “graciosa”, “simpática”. Ao anunciar a Rainha da Uva na Festa da Uva de 1942, Erminda Eli, o jornal A Notícia a descreve como “fino ornamento da sociedade de Perdizes” (A NOTÍCIA, 1942, P. 15). Uma matéria da Rádio Videira a respeito do concurso para Rainha e Princesas do Vinho da Festa da Vindima, destaca que “Além de beleza, foram avaliados o perfil para a atividade, postura, simpatia e comunicação” (RÁDIO VIDEIRA, 2019). A intelectualidade das candidatas, em nenhuma das fontes pesquisadas, aparece como fator de destaque. Pelo contrário, em um texto satírico publicado no jornal O Pioneiro, edição de 3 de abril de 2001, o colunista Roberto Nielsen comenta a respeito das competências exigidas da Rainha da Uva: “[...]abana com o encanto de uma miss, e possui qualidades naturais inquestionáveis, como distinguir uma uva de um kiwi ou ainda louvar a cultura regional. Só o fato de ter sangue azul já a credencia para o honroso posto.” (O PIONEIRO, 2001, P. 2).

A beleza, além de ser o principal elemento que descreve as Rainhas, é também usado como marketing para essas festividades. Maria Bernadete Ramos Flores e Cristina Scheibe Wolff (1997), em análise das representações femininas na festa germânica Oktoberfest mas que pode eximamente ser aplicada às Festas da Uva de Videira (SC) e Caxias do Sul (RS), indicam que

O grande papel que é destinado e destacado pelas mídias às mulheres refere-se a sua potencialidade enquanto vendedora de imagem, enquanto uma imagem que atrai, expressão do objeto de desejo de uma sociedade centrada no masculino. A publicidade da figura da mulher, bela, jovem, pele alva, feminina, carrega para a festa como, produto vendável, o caráter de objeto de desejo. É nesta função, na função de erotizar a festa que a mulher ganha publicidade em contraste com a invisibilidade de tantos outros papéis sociais. (FLORES; WOLFF, 1997, P.175)

Desta forma, quando nos jornais aparecem trechos como: “A representação da beleza e da simpatia da mulher Videirense foi um dos pontos altos da programação do Baile do Vinho” (RÁDIO VIDEIRA, 2019) e “Vamos escolher a rainha da uva de 1950? O enaltecimento da beleza, graça e espírito da mulher caxiense já se vai tornando uma tradição” (O PIONEIRO, 1949, P. 8) podemos analisar como a imagem da mulher é colocada com um objeto de desejo, erotizando a festa e

desempenhando um papel publicitário ao referenciar isso como tradição e até mesmo como o ponto alto da festa.

A função das rainhas como divulgação das festas fica ainda mais evidente quando se analisa as viagens promocionais que as soberanas realizam. Em Caxias do Sul, estas viagens começaram a partir de 1961 e em 1969 aconteceu a primeira viagem internacional para Uruguai e Argentina (ESCOLHA...2015). Nessas excursões se leva a Rainha da Uva e suas princesas, uvas e vinhos com o objetivo de promover o evento, reunindo todo o setor de turismo, autoridades e a imprensa. Desta forma, para fins de marketing as rainhas são consideradas na mesma categoria que os outros produtos em exposição, se transformando em apenas uma imagem (FLORES; WOLFF, 1997).



Figura 3: Divulgação Festa da Uva no Jornal O Pioneiro em 11/01/1984

Fonte: Hemeroteca Nacional

A figura 3 se trata de uma reportagem de 1984 publicada no jornal O Pioneiro e é um recorte de várias outras matérias de diferentes cidades que a comissão da Festa da Uva passou naquele ano. Das oitos matérias, apenas uma não tem como foco principal as soberanas da festa, sendo possível ver fotos da Rainha e Princesas em todas as outras.



Figura 4: Cartaz de divulgação da Festa da Uva de Caxias do Sul de 2002

Fonte: ZOTTIS, 2009

No cartaz de divulgação da Festa de Caxias do Sul de 2002 a modelo é Ana Letícia Castellán Rizzon, que ganhou em 1995 o título de Miss Italia Nel Mondo, concurso que elegia uma

garota de descendência italiana residentes em outros países do mundo. É possível analisar a escolha da modelo, uma representação do ideal de beleza branca europeia no cartaz, pois “é uma modelo, símbolo da beleza idealizada, que estampa o pôster. É possível que a justificativa pela visão de publicitários seja a de que o cartaz se destina à venda, e a beleza física seja um atributo indispensável” (ZOTTIS, 2009, p.12).



Figura 5: Portal de entrada da 1ª festa da Uva (1942) em Perdizes com as recepcionistas.

Fonte: Museu Mário de Pellegrin

Além de servirem como propaganda em eventos e cartazes, uma última análise mostra que soberanas também poderiam ser vistas como parte da estrutura das festas. A imagem acima (Figura 5) é uma fotografia da primeira Festa da Uva de Perdizes, atual município de Videira, que aconteceu em 20 de fevereiro de 1942. Na figura é possível observar cerca de 40 mulheres usando “trajes típicos” organizadas em torno do portal da festa e posando para a foto. É possível analisar, tanto nessa imagem quanto em outras fotografias de Videira e Caxias do Sul ao longo das edições das Festas da Uva, o uso das mulheres como parte “estrutura” das festas para divulgação na imprensa, inseridas nestes espaços físicos como portais e pavilhões como um ornamento, algo a mais oferecido pela celebração.

Considerações Finais

Os concursos de escolha de rainhas e princesas de festas são eventos históricos que acontecem em diferentes sociedades, possuem variados significados e retratam diversas culturas. São eventos que legitimam e propagam práticas sociais, que reproduzem identidades e perpetuam tradições. As representações que as Rainhas da Festa da Uva encarnam não são apenas os símbolos existentes nas roupas típicas que usam ou nos carros alegóricos que desfilam, mas também na pele branca, nos olhos claros, no sorriso e na beleza marcante, vendendo a imagem que aquela mulher poderá reproduzir os filhos e a cultura italiana que é vendida como lembrança da festa.

A Rainha da Uva personifica os ideais da esposa, mãe e companheira da labuta diária valorizados na fé e tradição dos imigrantes italianos e seus descendentes. Além disso, é a alegoria explícita das relações feminino e fertilidade e terra e fartura que resultam no produto chave da economia e central nas celebrações, ou seja, a uva e a italianidade.

A figura da rainha é vista como objeto de desejo, em que mobiliza a sociedade local e o turismo, representado nos concursos, desfiles, publicidades e nos gestos e sentimentos expressados que são registrados nas fotografias dos participantes e da imprensa. Mas a escolha das soberanas não é apenas um concurso de beleza. A coroação das rainhas reflete também ideais de feminilidade, questões políticas e identitárias, e é nesses espaços que é possível um profundo estudo da sociedade e cultura que representam através da análise de como essas comunidades se identificam e como querem ser identificadas.

Referências

A IMPRENSA. Exposição e Festa da Uva. Caçador. 15/03/1942, p. 1-2. (Museu Mário de Pellegrin)

A NOTÍCIA. A arte de administrar: Caçador está sendo transformado pela generosidade de seu ilustre governador. 20/01/1942, p. 6 (Hemeroteca Nacional) A

A NOTÍCIA. A Festa da Uva em Perdizes-Vitória. Joinville. 16/02/1942, p. 11. (Hemeroteca Nacional)

A NOTÍCIA. Ultimam-se os preparativos para o grande acontecimento - de 1º a 8 de março as festividades - Eleita a Rainha da Festa. Joinville. 17/02/1942, p. 15. (Hemeroteca Nacional)

A NOTÍCIA. A Festa da Uva em Perdizes e Vitória. Joinville. 10/03/1942, p. 6. (Hemeroteca Nacional) B

A NOTÍCIA. Auxílio á Festa da Uva. Joinville. 02/07/1942, p. 6. (Hemeroteca Nacional) C
BENEDUZI, Luis Fernando. Festa da Uva e política fascista: narrativa de operosidade e resgate de italianidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA -ANPUH, 26, 2011, São Paulo. **Anais.** São Paulo: [s.n], 2011.

BIASI, Juliana Aparecida et al. Resgate histórico: a arquitetura ferroviária em Videira – SC. Revista **Arquitetura IMED**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 161-180, abr. 2019. ISSN 2318-1109. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/arqimed/article/view/3170>. Acesso em: 25 jul. 2021.

CANÇADO, Adriana. Concursos de rainhas: poder e beleza em cena. **História: Questões & Debates.** Curitiba, n. 47, p. 219-224, p. 2007.

ESCOLHA Rainhas da Festa da Uva. Produção de Luiz Claudio Farias e Mario Ducatti. Caxias do Sul: Tv Câmara Caxias, 2015. (15 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=782Bux15Amo> Acesso em: 19 set. 2021.

ESPEIORIN, Vagner Adilio; POZENATO, Kenia Maria Menegetto. Identidade e Retórica em Tempo de Festa da Uva: A Memória Recontada pela Imprensa Regional In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010, Caxias do Sul. **Anais.** Caxias do Sul: [s.n], 2010.

FESTA da Uva de 1954. Produção de Tomazoni Films. Caxias do Sul: Tomazoni Films, 1954. (19 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V32au0ZTLQM> Acesso em: 19 set. 2021.

FESTA da Uva de 2016 tem lucro recorde e maior público em 85 anos. G1, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/festa-da-uva/2016/noticia/2016/03/festa-da-uva-de-2016-tem-lucro-recorde-e-maior-publico-em-85-anos.html> Acesso em: 25 set. 2021.

FLORES, Maria Bernardete Ramos; WOLFF, Cristina Scheibe. Imagens que não se apagam: representações de gêneros da Oktoberfest. Revista **Projeto História.** São Paulo, v.14, p. 161-181, fev. 1997.

NODARI, Eunice Sueli. In: GERHARDT, M., NODARI, E.S., and MORETTO, S.P., eds. **História ambiental e migrações: diálogos** [online]. São Leopoldo: Oikos; editora UFFS, 2017, pp. 81-94. ISBN: 978-85-64905-68-9. Disponível em <http://books.scielo.org/id/ggrv9/pdf/gerhardt-9788564905689-06.pdf>

Nosso Jornal SC. Videira: Jogos, comidas típicas e encenação da colheita da uva fazem parte da 19ª Vindima. 2012. Disponível em: <https://nossojornal.sc.blogspot.com/2012/01/videira-jogos-comidas-tipicas-e.html> Acesso em 23 set. 2021.

O ESTADO. Festa da Uva: Programação. Florianópolis. 20/01/1965, p. 4. (Hemeroteca Nacional)

O ESTADO. Maior interessado é o governo. Florianópolis. 21/01/1965, p. 8. (Hemeroteca Nacional)

O ESTADO. O Progresso do Oeste. Florianópolis. 17/02/1965, p. 1. (Hemeroteca Nacional)

O PIONEIRO. Vamos escolher a rainha da uva de 1950? Caxias do Sul. 30/04/1949, p. 8. (Hemeroteca Nacional)

O PIONEIRO. “Rainha da Uva”, José Rotsen. Caxias do Sul. 11/02/1950, p. 1. (Hemeroteca Nacional)

O PIONEIRO. Festa da Uva 2002 já tem uma rainha. Caxias do Sul. 03/04/2001, p. 2. (Hemeroteca Nacional)

RÁDIO VIDEIRA. Concurso da Rainha do Vinho terá sete candidatas. 2019. Disponível em <https://radiovideira.com.br/concurso-da-rainha-do-vinho-tera-sete-candidatas/> Acesso em 23 set. 2021.

RÁDIO VIDEIRA. Centro de eventos do Parque da Uva é inaugurado durante o Baile do Vinho. 2019. Disponível em <https://radiovideira.com.br/centro-de-eventos-do-parque-da-uva-e-inaugurado-durante-o-baile-do-vinho/> Acesso em 23 set. 2021.

SANTOS, Miriam de Oliveira. A mulher e a reprodução social da família. Revista *Ártemis*, João Pessoa, v. 7, p. 88-92, dez. 2007.

SANTOS, Miriam de Oliveira; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Especificidades da Identidade de descendentes de italianos no sul do Brasil: breve análise das regiões de Caxias do Sul e Santa Maria. *Antropolítica*, Niterói, n. 27, p. 21-41, jul. 2009.

Secretaria de Turismo e Cultura do município de Videira - Santa Catarina. Regulamento concurso da escolha da Rainha do Vinho 2019 - 18ª Edição. Videira, 01 de agosto 2019. Disponível em <https://www.videira.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/133404> Acesso em 23 set. 2021.

VANINI, Ismael Antônio. Crescei e multiplicai-vos: o papel da mulher no projeto imigratório (Serra Gaúcha - 1890 – 1950). In: FAZENDO GÊNERO, 9, 2010, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: [s.n], 2010.

ZANINI, Maria Catarina C.; SANTOS, Miriam de Oliveira. O trabalho como “categoria étnica”: um estudo comparativo da ascensão social de imigrantes italianos e seus descendentes no rio grande do sul (1875-1975). Revista **Inter. Mob. Hum.**, Brasília, v. 33, n. , p. 175-196, jul. 2009.

ZOTTIS, Alessandra. Festa da Uva de Caxias do Sul/rs: A memória de uma festa através de seus cartazes. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 1, p. 1-34, dez, 2009.